

**TRANSEXUALIDADE E DISFORIA DE GÊNERO: A RELAÇÃO ENTRE TERAPIA
DE REPOSIÇÃO HORMONAL E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS**Isadora Silva Oliveira Resende¹Valentina Mossini Gratão²Rodrigo Fernandes Anderson²Thaylise Boa Ventura Damasceno²Emanoely Roos Fontana²Samantha Ferreira da Costa Moreira³

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender os efeitos biológicos, sociais e psíquicos da terapia de reposição hormonal em indivíduos transgêneros. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura onde foram selecionados seis artigos para produção do presente resumo expandido. A transexualidade pode ser definida como a divergência entre a identidade de gênero com a qual o indivíduo se identifica e o sexo biológico, podendo assim levar a sentimentos de angústia e infelicidade, essa condição é designada como disforia de gênero. Ademais, os transgêneros muitas vezes recorrem a terapia de reposição hormonal, a fim de gerar modificações corpóreas e assemelhar-se com o sexo desejado, tal ação promove melhorias em aspectos psicológicos e sociais desse grupo social. Estes estudos apontam a importância da hormonização em indivíduos transgêneros, já que influenciam na autoimagem e na qualidade de vida atenuando dessa forma a disforia de gênero.

Palavras-chave: Transexualidade, Terapia Hormonal, Disforia de Gênero, Efeitos Biopsicossociais.

INTRODUÇÃO

Transgêneros são indivíduos que estão ou realizaram o processo de redesignação de gênero, abandonando a determinação biológica, ou seja, são indivíduos que se identificam com um gênero diferente do sexo biológico (RIBEIRO,2020).

¹ Acadêmica de Medicina- Centro Universitário de Mineiros. Email: dorinhares18@gmail.com

² Acadêmico de Medicina- Centro Universitário de Mineiros

³ Docente do curso de Medicina- Centro Universitário de Mineiros

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

A redesignação de gênero é definida como uma possibilidade de utilização de recursos de afirmação de identidade, podendo ocorrer por meio da terapia hormonal ou da cirurgia de redesignação sexual ou transgenitalização ou neofaloplastia. O processo de terapia hormonal é definido como a adoção de agentes endócrinos de forma externa que tem como objetivo promover a aparição de características sexuais secundárias, sendo a terapia hormonal cruzada a principal forma de suprimir os hormônios endógenos e as características sexuais secundárias do sexo biológico estando esta envolvida com a melhora da qualidade de vida nos aspectos psicossociais, mentais e autoestima dos indivíduos (VILLIKE, et al., 2019).

Dessa forma, o presente resumo tem como objetivo compreender o transexualismo e a disforia de gênero, assim como compreender a terapia hormonal e como ela influencia na qualidade de vida dos transgêneros, atenuando a disforia de gênero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo analisados artigos científicos disponibilizados nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico e PubMed. Foram utilizados como Descritores em Ciências de Saúde: “transexualidade”, “terapia de reposição hormonal” e “disforia de gênero”. Os critérios de inclusão foram publicações em português, nos últimos 5 anos. Os trabalhos excluídos foram aqueles que não abordavam o tema da pesquisa, e dessa forma não contribuem para a discussão, foram selecionados seis artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transexualidade é a expressão de uma identidade de gênero inconsistente com, ou não associada culturalmente ao gênero atribuído a um indivíduo ao nascer, combinada com o desejo de transição permanente para o gênero com o qual se identifica. Termo este suprimido, e alterado para categoria Incongruência de Gênero, classificada na seção “Condições Relacionadas à Saúde Sexual”, sendo esta definida como incongruência acentuada e persistente entre o gênero experimentado por um indivíduo e o sexo a ele atribuído ao nascimento. Esta alteração “despatologiza” o que antes se denominava “transexualismo” e outras formas de identidade e orientação sexual (SPIZZIRRI, 2016).



VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

Primeiramente, deve-se saber que identidade de gênero é o senso interno de uma pessoa em reconhecer que faz parte de um determinado gênero com: “sou uma menina, do sexo feminino ou sou um menino, do sexo masculino”. Sendo assim, a incongruência deste, caracteriza-se como um problema clínico pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos, em que um indivíduo não se enxerga no sexo de nascimento, acompanhado de angústia que o torna capaz de produzir sofrimento significativo (SPIZZIRRI, 2016).

No entanto a prevalência da disforia de gênero é pouco definida, sendo número de mulheres transgêneros (de sexo masculino ao nascimento) varia de 0,005 a 0,014%, é superior ao número de homens transgêneros (de sexo feminino ao nascimento) é de 0,002 a 0,003% (FLEURY; ABDO, 2018). Muitos indivíduos com identidade de gênero não binária, tentando compreender seus sentimentos, encontram na orientação sexual uma explicação plausível para reconhecer as suas emoções e acabam mascarando a identidade transgênero que podem ter.

Ainda segundo Fleury; Abdo (2018), a identidade de gênero e orientação sexual tem significados distintos, porem estão interligados. Sendo que, orientação sexual é atração sexual ou emocional de uma pessoa por outra, isso geralmente advém de múltiplos estágios de integração, sensibilização e exploração, que usualmente ocorrem na adolescência. A identidade de gênero começa a ser reconhecida na infância, com uma consciência cada vez maior na adolescência e posteriormente na fase adulta.

Muitas vezes este sentimento de não pertencimento ou não aceitação os tornam susceptíveis a transtornos mentais, o que fora demonstrado em uma metanálise onde a maior prevalência destes em lésbicas, gays e bissexuais do que em heterossexuais, foram justificadas pelo preconceito e discriminação, que amplificam a vulnerabilidade e conseqüente comprometimento da saúde mental. Desse modo, pode-se perceber que a disforia de gênero reflete sofrimento psicológico socialmente induzido, o qual é inserido por uma não conformidade, decorrente do preconceito e discriminação social (FLEURY; ABDO, 2018).

Muitos homens e mulheres transexuais procuram a terapia hormonal como parte do processo de transição. A testosterona exógena é usada em homens transgêneros para induzir a virilização e suprimir as características femininas. Já em mulheres transgêneros, o estrogênio exógeno é usado para ajudar a feminizar as pacientes, e os antiandrogênios são usados como adjuvantes para ajudar a suprimir as características masculinizantes. A terapia hormonal do



VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

sexo cruzado demonstrou ter efeitos físicos e psicológicos positivos no indivíduo em transição e é considerada um tratamento básico para muitos pacientes (UNGER, 2016).

A terapia com testosterona é usada para suprimir características sexuais secundárias femininas e masculinizar homens transgêneros. A terapia utilizada se assemelha aos regimes de reposição hormonal usados para tratar homens natais com hipogonadismo e a maioria das preparações são ésteres de testosterona (UNGER, 2016).

As formulações mais utilizadas nos Estados Unidos são aquelas que são administradas por via intramuscular ou subcutânea, e incluem o enantato de testosterona (Delatestryl®) e cipionato (Depo®-Testosterona). Estes são geralmente administrados semanalmente, mas se forem necessárias doses mais altas para atingir níveis fisiológicos adequados, o intervalo de dosagem pode ser estendido para cada 10 a 14 dias (UNGER, 2016).

A terapia hormonal para mulheres transgênero destina-se a feminizar as pacientes, alterando a distribuição de gordura, induzindo a formação de mama e reduzindo o crescimento do cabelo masculino. Os estrogênios são a terapia principal para pacientes mulheres trans, Oral (Estrada®, Ginodiol®) e transdérmica (Alora®, Climera®, Eslim®, Estraderm®, Vivelle®) estradiol e valerato de estradiol parenteral (Delestrogen®) são atualmente as formulações preferidas de estrogênio, que irão variar muito de dose, dependendo do medicamento e do indivíduo e suas circunstâncias (UNGER, 2016).

O procedimento de hormonização produz uma maior correspondência do corpo e identidade ao gênero desejado, mesmo antes de cirurgias, já que esse desenvolve alterações em caracteres sexuais secundários. Um exemplo disso é a voz, a qual é fundamental para que um indivíduo se identifique e seja identificado como constituinte de um grupo/ categoria social, sendo, assim, uma modificação esperada pelo tratamento, para que o paciente transexual evolua em aspectos comunicacionais (BARBOSA, 2019).

É importante enfatizar que, indivíduos com transtorno de identidade de gênero podem apresentar isolamento social, tentativa de suicídio, automutilação, ansiedade e outros (CAMPANA, 2018).

Assim, a terapia de reposição hormonal é crucial para que pacientes com disforia de gênero apresentem melhorias em parâmetros subjetivos como bem-estar, felicidade, satisfação



e qualidade de vida. Isso é visível no estudo longitudinal da VU University Medical Center em Amsterdam, o qual avaliou reduções significativas de sintomas depressivos em clientes transexuais em hormonioterapia (LEITE, et al., 2021).

Mesmo com os benefícios, é necessário enfatizar que muitos fazem o uso de hormônios sexuais sem a prescrição médica (BARBOSA, 2019), o que pode acarretar em efeitos deletérios na mineralização óssea, fertilidade e no desenvolvimento cerebral (CAMPANA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto no artigo, transgêneros são pessoas que a identidade de gênero difere do típico do seu sexo atribuído ao nascer. Com isso, homens e mulheres transexuais usam da terapia hormonal para induzir as características do sexo que eles se identificam.

Diante das pesquisas acima, conclui-se que a terapia hormonal, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas trans, em evidências preliminares, pode trazer benefícios para pessoas que sofrem com a disforia de gênero.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. I. S. **Influência do tratamento hormonal nos aspectos comunicacional e corporal de pessoas trans.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2019.

CAMPANA, G. A. et al. A terapia hormonal no processo de transexualização: Imagem: Carla Ornelas. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. edesp, p. 526–531, 2018.

FLEURY, H. J.; ABDO, C. H. N. Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia. **Revista Diagnóstico & Tratamento**, [S. l.], p. 147-151, 23 abr. 2018.

LEITE, P. M. et al. Impactos do tratamento hormonal em adolescentes transgêneros. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4777-4784, 2021.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

RIBEIRO, Pablo Vinicius Souza. Terapia hormonal para redesignação de gênero-mulher trans: uma revisão. **Saúde. Com-Ciência** ISSN: 2594-5890, n. 1, p. 9-16, 2020.

SPIZZIRRI, G. Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. **ResearchGate**, [S. l.], p. 44-48, 5 dez. 2016.

UNGER C. A. (2016). **Hormone therapy for transgender patients**. *Translational andrology and urology*.

VILLIKE, L. P. et al. Processo de identificação do transgênero e suas implicações sociais, psicológicas e afetivas. **Revista da Graduação em Psicologia da Puc Minas, Minas Gerais**, v. 4, n. 8, p. 287-307, dez. 2019.

